



# VOZ de ANTAS

Julho/Agosto 2004  
3ª Série - Ano XXVIII - nº 202



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## A Casa da Paz – 3

### UMA «PONTE» PARA A ETERNIDADE

*Entrar na Casa da Paz é uma experiência rara. Nenhum visitante que ali chega, pela primeira vez espera encontrar «aquilo». A surpresa tem razão de ser, mas para ser plena deve ser vivida aos poucos. Desta vez, fiquemo-nos só pela entrada...*



1. Os antigos gregos concebiam a morte como um tenebroso mergulho nas entranhas da terra, para um lugar onde as almas dos mortos, quais pálidas sombras, ficavam encerradas para sempre, separadas do mundo dos vivos por um enorme rio, impossível de transpor, e guardadas por um cão monstruoso. Este lugar era o Hades, para onde as almas dos mortos eram levadas numa barca que atravessava o rio do esquecimento. Todos para lá iam, bons ou maus, pequenos ou grandes. Ninguém de lá podia sair.

2. Água corta o acesso à Casa da Paz. Não se trata de um «rio», impossível de transpor, como pensavam os antigos gregos, mas ainda assim, a água que corre diante da porta da Casa da Paz marca um limite e assinala uma diferença: marca o limite desta vida terrena, inevitavelmente chamada ao seu fim, e assinala a diferença entre a vida terrena, limitada e breve, e a vida eterna, à qual todos somos chamados por graça e bondade

Cont. na pág. 2

## Catequese

Chegou ao fim mais um ano de catequese. Por tal motivo impõe-se uma **reflexão** sobre a forma como decorreu. Reflexão essa que deve ser feita por todos, mas principalmente pelos pais e catequistas. Será que todos fizeram tudo o que estava ao seu alcance para que o ano fosse proveitoso para todos, ajudando as crianças e adolescentes a aumentarem os seus conhecimentos e a crescerem na fé?

Cada um analise e mude de atitude, no próximo ano, se achar que é necessário. Contudo há um aspecto que não podemos deixar de referir: o exagerado número de faltas de algumas crianças e adolescentes sem haver, da parte dos pais, o cuidado de as justificarem perante a catequista. Pior ainda é acharem-se no direito de reclamar quando são questionados pelas catequistas sobre os motivos das faltas em questão. Gostaríamos de lembrar que são os pais os primeiros responsáveis pela educação cristã dos filhos, sendo necessário uma responsabilização efectiva da sua parte. Caso não assumam essa responsabilidade estão a faltar ao compromisso que assumiram no dia do casamento e no dia do baptismo dos seus filhos.

Durante o mês de Junho decorreram as festas de final do ano próprias de cada ano de catequese. Simples de conteúdo mas ricas em significado. Pena é que algumas crianças e adolescentes faltem a essas festas e que a maioria dos pais prime pela ausência.

As festas da catequese têm todas o mesmo significado. Representam mais um passo na caminhada e no crescimento na fé de cada criança e adolescente. Não é correcto dar demasiada importância a umas pelo aspecto social que representam (primeira comunhão, profissão de fé) e não dar qualquer importância a outras (festa do Pai Nosso, bem aventuranças, etc.). Seria bom que em todas elas os pais estivessem junto dos filhos demonstrando o maior empenho na sua educação cristã.

No último sábado, dia 26 de Junho, um grupo de adolescentes, que frequentaram o décimo ano de catequese na nossa paróquia, recebeu o sacramento da confirmação na igreja das Marinhas, onde decorreu este ano o crisma

Continua na pág. 2

## UMA «PONTE» PARA A ETERNIDADE

Cont. na pág. 1

de Deus. E se a primeira se continua na segunda, não há, apesar disso, retrocesso - ninguém volta para trás, para recomeçar de novo. Pelo contrário, a vida eterna dá continuidade, de forma misteriosa, porém real, à vida passageira e breve que agora levamos, adentrando cada um de nós no mistério infinito de Deus.

3. Mas, apesar de tudo, há «comunhão» entre nós e os nossos mortos. Por isso, a «barreira» que impede o acesso à Casa da Paz é franqueada por uma pequena «ponte». Ela é símbolo de Jesus Cristo, a nossa «ponte» para a Casa do Pai, o nosso caminho para Deus e para a morada que, em Deus, ele prepara para cada um de nós. E, em Jesus Cristo, a comunhão com os nossos mortos torna-se real, pois n'Ele todos fazemos parte do mesmo Corpo místico, de que Cristo é a cabeça. Assim, aquela pequena mas imensamente robusta «ponte» que dá passagem para a Casa da Paz é, verdadeiramente, uma «ponte para a eternidade», a ponte que todos devemos transpor, para realizarmos em plenitude aquilo que estamos chamados a ser: imagem e semelhança de Deus. Mas é também o sinal de que os nossos mortos estão verdadeiramente vivos, em Deus, porque passaram, em Cristo, da morte à vida. e se estão em Deus, estão definitivamente conosco.

## Catequese

Cont. na pág. 1

arceprel. A cerimónia foi presidida pelo senhor arcebispo D. Jorge Ortiga. Esse grupo era constituído por: Joana Carina Neiva Silva

Antónia Rafaela Lapeiro Pires  
Rafael Fernandes de Abreu  
Ana Margarida da Cruz Vila-Chã  
Inês Martina Azevedo Rolo  
Tiago Agra Viana  
Vera Margarida Rolo Salgueiro  
Lisandra Joana Caramalho Moura  
Tânia Lídia Ribeiro Sampaio  
Carla Eunice Meira N. C. Viana  
Tiago Alexandre Vitorino Laranjeira  
Marco Jorge Caramalho Gonçalves  
Alicia Marie Simões Sampaio  
Fátima Sá

Oxalá, se tomem adultos na fé, cristãos comprometidos e empenhados em todas as circunstâncias da sua vida.

### FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Centro Pastoral Juvenil  
Telefs. 253 871438 / 253 871887  
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149  
www.tipoprado.mto.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

## Uma Carta Exemplar

Há algum tempo recebemos de J. A. Neves Ferreira uma carta, acompanhada de mais um cheque para ajudar a amortizar o saldo negativo da Casa da Paz, que, pelo seu conteúdo, pensamos dever ser conhecida de toda a população. Assim, diz o seu autor:

«...venho remeter-lhe um novo cheque do Montepio Geral, destinado à amortização do saldo negativo da Casa da Paz. O cheque é do valor que é, mas de boa vontade, quer de minha parte quer da parte da minha família. Aproveito para o [pároco] felicitar, pela qualidade e gosto arquitectónico da obra ...»

Que esta carta possa servir de exemplo e incentivo a todos os sampaienses a continuar a ajudar a pagar as dívidas do investimento feito em benefício de toda a população.

## UMA CRIANÇA OU JOVEM ESTÁ EM PERIGO QUANDO :

- Está abandonada ou vive entregue a si própria ;
- Sofre de maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais ;
- Não recebe os cuidados ou afeição adequados à sua idade ;
- É obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade ;
- Está sujeita a comportamentos que afectam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional ;
- Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectam gravemente a saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham.

## QUANDO A CABEÇA NÃO TEM JUÍZO...

Uma bonita rapariga entrou numa loja e perguntou o preço de um tecido.

- Para a menina só custa um beijo - disse o vendedor com ar atrevido.
- Que bom ! Vou levar cinco metros, mas o senhor tem de o levar lá a casa e receber o beijo.
- Com muito gosto - retorquiu o conquistador.
- E a que horas posso lá ir ?
- A qualquer hora. Quem vai pagar é a minha avó e ela nunca sai de casa.

## CPCJ

Contacto  
Local de Funcionamento da CPCJ :

**Câmara Municipal de Esposende**

Horário de Atendimento :  
**2.ª a 6.ª feira** : 8h 30 às 16h30  
Telf. 253 960 100

Outros contactos a que poderá recorrer :  
GNR (24 horas) 253 961233 ou 253 966233  
Emergência Social (24 horas) : 144  
Centro de Acolhimento Temporário  
Emília Figueiredo (24 horas) : 253 989387/80



# O ALTAR DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS E O “PACHECO DE BELINHO”

Não, já não há dúvidas. António Alves da Cunha, “o Pacheco de Belinho”, nasceu efectivamente em Antas, como o prova o seu registo de baptismo: Antonio, filho legítimo de Manoel Alves da Cunha e de Antonia Pacheca do lugar de Belinho desta freguesia de Sam Paio Dantas, neto Paterno de Pedro da Cunha e de Catherina Alves e Materno de Maria Francisca Pacheca Solteira, nasceu aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro do anno de mil oito centos e quatorze e foi Baptizado Solemnemente por mim o Padre Joze Filgueiras Vigario desta freguesia aos dous dia do mez de Março do dito anno supra e lhe puz os Santos Oleos. Forão Padrinhos Manoel Dias Fernandes e sua mulher Maria Antunes todos do mesmo lugar e freguesia; para constar fiz este termo que asigno era ut supra. Vigr<sup>2</sup> Joze Filgueiras.

O pai do Pacheco, embora tenha falecido em evidente estado de indigência, tinha sido um homem de prestígio no seu tempo. Em 11 de Janeiro de 1839, já viúvo, por proposta da Câmara Municipal de Esposende, foi nomeado em Diário do Governo, pelo Ministro da Justiça da jovem rainha D. Maria II, escrivão do Juizo de Paz do Distrito de Antas. São conhecidos vários documentos, quer nos arquivos particulares da nossa freguesia quer nas notas dos tabeliães das redondezas, em que se revelam a sua bela caligrafia e apurada assinatura. Também os filhos, Manuel, António, João e Custódio, tinham pelo menos a instrução básica de então: ler, escrever e contar. Daí que o Pacheco e seus três irmãos apareçam frequentemente a assinar documentos como testemunhas.

Também não há dúvidas quanto à naturalidade da sua mulher. O assento de baptismo, retirado dos livros de S. Romão do Neiva, reza assim: Maria filha legítima de Manoel Leite e de sua Mulher Maria Alveres da Cruz do lugar da Pedreira desta freguesia nasceu aos quinze de Outubro de mil oito centos e seis foi baptizada solemnemente por mim Fr. Manoel de S.<sup>ta</sup> Anna Vigario desta freguesia, e lhe puz os Sanctos Oleos aos dezasseis do dito mes, e anno. Neta paterna de João Leite, e de sua Mulher Maria Antonia, Materna de João Alveres da Cruz e de sua Mulher Joanna Dias todos desta freguesia: forão Padrinhos o mesmo João Alveres da Cruz e Marcelina Dias filha do mesmo e para constar fis este termo dia mes e anno ut supra. Fr. Manoel de S.<sup>ta</sup> Anna Vigario.

Maria Alves da Cruz, que também aparece referida como Maria Alves Leite, terá sido criada dos pais de seu futuro marido, residindo no lugar de Belinho. Daí que o casamento tivesse sido na nossa igreja, em 21 de Outubro de 1841, ele de 28 anos, ela já de 35. Foi no lugar de Belinho que lhes nasceram os sete filhos, no curto espaço de dez anos, de 1842 a 1852, todos baptizados em Antas, tendo os três mais novos morrido de tenra idade. Os sobreviventes foram um rapaz e três meninas.

Mas, afinal, por que é que o Pacheco e a mulher se mudaram para Belinho, se aparentemente nada os ligava àquela simpática freguesia? A resposta vamos encontrá-la no testamento que fizeram em 1868, pelo qual, depois de determinarem quantas missas os herdeiros mandariam rezar por suas almas e pelas de seus pais, padrinhos e benfeitores, acrescentavam mais oito pelas almas dos padrinhos de mim testador que eram Manoel Dias Fernandes e Maria Antunes de quem recebemos grandes benefícios.

Com efeito, em 1853, o Pacheco e seu irmão Custódio trocaram por outras propriedades, com o último morgado da Portela, Gaspar da Rocha, a casa em que nasceram e que tinham herdado de seus pais. Foi então que ele, a instâncias da madrinha, que vivia só em Belinho, já de 78 anos, viúva há 28 e sem filhos, se mudou com a família para a casa dela em Fim de Vila. Nada mais natural que, a partir dessa data,

ficasse conhecido em Antas por “Pacheco de Belinho”.

Maria Antunes, a madrinha, mais conhecida por “a Fajarda”, nascida em Deucrite de onde veio para Belinho em menina, tendo casado em Antas com Manuel Dias Fernandes, viria a falecer a 14 de Março de 1861, deixando os bens ao afilhado.

Por 1868, estando os quatro filhos em idade casadoira, o casal parecia preocupado com o futuro, talvez já por problemas de saúde da mulher. Chamaram a sua casa o feitor da Quinta de Belinho, Domingos José Alves de Azevedo, a quem solicitaram lhes escrevesse testamento de mão comum, isto é, em conjunto num único documento. Por ele beneficiaria claramente com o terço de seus bens o filho ou filha que, no estado de casado, ficasse em casa na companhia deles, assegurando-lhes assim o apoio na velhice.

Foi logo depois que, na ânsia de obter a cura para a mulher, o Pacheco se terá comprometido com Nossa Senhora das Vitórias a fazer-lhe um altar na igreja da sua terra. De acordo com o ex-voto (a tal tabuinha pintada), o milagre deu-se em 1872. Logo o casal terá posto à disposição da Virgem das Vitórias o melhor bem que tinha: a junta de bois. O altar não se fez logo. Esperou-se pela remodelação e aumento da igreja com a construção da nave do lado norte. Recorde-se o argumento do P.<sup>o</sup> Bento, no pedido de autorização ao Senhor Arcebispo, e ao qual não era alheio o dinheiro dos bois: a Junta de Paróquia desta freguesia e habitantes (...) têm o desejo de fazer um acréscimo à mesma (igreja) e colocar nele um altar a Nossa Senhora das Vitórias de quem o povo é muito devoto e o não tem. O altar só terá sido colocado por finais de 1880 ou princípios de 1881. Escreveu mais tarde o P.<sup>o</sup> Bento, já aliviado das obras: “Fez-se ali também, o altar de N. Senhora das Vitórias; este foi feito com uma esmola que deu o Pacheco de Belinho, por um milagre que N. Senhora lhe fez, dando saúde a sua mulher, prometendo-lhe os seu bois (como se vê do quadro junto)”.

Só anos mais tarde, depois do testamento e do milagre, a 25 de Novembro de 1875, é que o único filho varão, Manuel Alves da Cunha, se resolveu a casar, mas não ficou em casa dos pais. Veio para o lugar do Monte, em Antas, pelo matrimónio com a prima de seu pai Antónia Alves da Cruz (também neta de Catarina Alves da Cruz, pelo segundo casamento dela com José António Arezes). Regressaria depois à freguesia de Belinho.

Dos filhos deste casal interessa-nos apenas o Manuel, por ter ficado a viver em Antas na casa que fora de seus antepassados, mas agora como caseiro do Barão de Maracanã, que entretanto comprara a Gaspar da Rocha a casa e terrenos da Portela de Baixo. Manuel Alves da Cunha como o pai, e “Pacheco” como o avô, viria a casar com Albina Fernandes, e foram os pais de oito filhos, pelo menos. Destes, ficaram a viver em Antas: o Manuel Alves da Cunha casado com Maria Rodrigues Ferreira, “do Custódio”; a Maria Fernandes Pereira casada com Domingos Alves da Cunha, “do Custódio”; o Hilário Alves da Cunha casado com Carolina Dias; e o Cândido Alves da Cunha casado com Carolina da Silva.

São, pois, os descendentes destes bisnetos do “Pacheco de Belinho” os que, na nossa freguesia, legitimamente se poderão orgulhar dos seus trisavós, tetravós ou até quintos avós, que ombrearam com outros beneméritos de bastantes mais posses na remodelação da igreja paroquial em fins do século XIX.

Que Nossa Senhora das Vitórias, cuja festa agora celebramos, que já no século XIX curou a mulher do Pacheco, continue do seu altar a proteger esta família e todos os seus devotos pelos séculos sem fim.

Raul Saleiro



## DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Desde o último número da Voz de Antas, o Conselho Económico Paroquial, vulgou Fabriqueira, recebeu os seguintes donativos dos benfeitores que quiserem continuar a contribuir para a construção da Casa da Paz. A todos o nosso bem haja.

NOME	LUGAR	EUROS	ESCUDOS
Maria Elisabete Meira da Costa e família, em memória e sufrágio de Manuel Azevedo Pereira	Azevedo	100 €	20.048\$00
Jovem casal anónimo	Azevedo	2.500 €	501.205\$00
Anómima	Guilheta	+70 €	+14.034\$00
P.e José Manuel Ferreira Ledo	Belinho	+220 €	44.106\$00
Adelaide Sá Gonçalves da Torre e filhos, em sufrágio de seu marido e pai Amâncio Meira Rolo	Guilheta	500 €	100.241\$00
Em memória e sufrágio de Olívia Pereira de Brito	Vila Mau	500 €	100.241\$00
Manuel Gonçalves de Araújo (CALIXTO)	Anha	500 €	100.241\$00
Basília Azevedo Viana	Azevedo	+100 €	+20.048\$00
Anómima	Estrada	+500 €	100.241\$00
Anónima	Estrada	+150 €	30.072\$00
João Moreira de Sá, Cândida e filhas	Guilheta	200 €	40.096\$00
Anónima	Belinho	+15 €	3.007\$00
Anónima	Azevedo	+50 €	10.024\$00
Rogério Ferreira Rolo e Arminda	Azevedo	250 €	50.121\$00
Casal Anónimo	Monte	625 €	125.301\$00
Basílio da Cruz Neiva e Justina	Azevedo	3.215 €	644.550\$00
Manuel da Cunha Neiva e Raquel	Azevedo	625 €	125.301\$00
Maria Matilde da Cunha Neiva	Azevedo	625 €	125.301\$00
Lúcia da Cunha Neiva e José	Azevedo	625 €	125.301\$00
António Avelino da Cunha Neiva e Ana Maria	Azevedo	625 €	125.301\$00
Clara da Cunha Neiva	Azevedo	625 €	125.301\$00
Andreia Raquel Neiva Coutinho	Azevedo	400 €	80.193\$00
Luís Carlos Neiva Faria	Azevedo	400 €	80.193\$00
Vânia Isabel Silveira da Cunha Neiva	Azevedo	400 €	80.193\$00
João Pedro Silveira da Cunha Neiva	Azevedo	400 €	80.193\$00
Joana Sofia Neiva de Brito	Azevedo	400 €	80.193\$00
José Luís Neiva de Brito	Azevedo	400 €	80.193\$00
Catarina Faria da Cunha Neiva	Azevedo	400 €	80.193\$00
Tiago André Faria da Cunha Neiva	Azevedo	400 €	80.193\$00
Família de Manuel Gonçalves Couto, em sua memória e sufrágio	Guilheta	+600 €	+120.289\$00
José Lourenço Faria e Amélia	Igreja	+500 €	+100.241\$00
Acilda Azevedo Sá, em sufrágio de seu marido e seus pais	Monte	+100 €	+20.048\$00
Herondina Maria Meira da Costa Salgueiro, em memória e sufrágio de sua mãe Ana Rodrigues Meira	Guilheta	+250 €	+50.121\$00
Gráfica Foz do Neiva	Azevedo	+375 €	+75.181\$00
Anónima	Azevedo	+50 €	10.024\$00
Anónima	Guilheta	+50 €	10.024\$00
Família de Albino de Azevedo e Sá (esposa e filhos), em sufrágio da sua alma	Azevedo	500 €	100.241\$00
Raul de Jesus de Almeida Machado e Amélia, em sufrágio de seus familiares	Estrada	+250 €	+50.121\$00
Anómima	Guilheta	+35 €	+7.017\$00

Continua no próximo número

## COMISSÕES SOCIAIS INTER-FREGUESIAS.

A Junta de Freguesia aderiu, no âmbito da implementação da rede social do Concelho de Esposende, à comissão Inter-Freguesias que é composta pelas freguesias de Antas, Forjães e Vila-Chã. Esta comissão que visa conhecer, no local, os principais problemas sociais, o mais rapidamente possível e resolvê-los é composta pelas Juntas de Freguesia citadas e pelas associações de cada terra. No caso de Antas, além da Junta de Freguesia faz também parte a associação GRASSA (Grupo de Acção de Solidariedade de Antas). A partir do dia 24/06/04, um (a) técnico (a) da Associação Esposende Solidário estará na sede da Junta de Freguesia para atender aqueles que tenham problemas de índole social (todas as quintas-feiras das 15 h às 17 h).



## CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio, na Igreja Paroquial :

24 de Abril de 2004 : António Jorge Faria da Cunha, 38 anos, filho de Jorge Oliveira da Cunha e de Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria Cunha, residentes em Barcelos, com Leontina Saleiro de Meira Torres, 35 anos, filha de David Viana de Meira Torres e de Ermelinda Azevedo Saleiro, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos : António Afonso Vaz Saleiro e Maria Amália Graça Faria Soares.

12 de Junho de 2004 : José David da Silva Ferreira, 27 anos, filho de Arlindo Ferreira de Sá e de Maria Ambrosina Lopes da Silva, residentes em Darque cm Maria Dulce Pereira Martins, 27 anos, filha de Domingos Martins Pires Carneiro e de Alzira Torres Pereira. No dia antes do casamento, os noivos benzeram a sua nova casa, no Lugar de Guilheta.

Em Vila Nova de Anha :

8 de Maio de 2004 : Paulo Jorge de Cunha Pereira Enes, 29 anos de idade, filho de Fernando Pereira Enes e de Maria da Conceição Cardante da Cunha, residentes no Lugar de Guilheta, com Anabela Dos Santos Freiria, 29 anos de idade, filha de Serafim Alves Freiria e de Maria de Lurdes Cunha dos Santos, residentes no Lugar de Monte da Ola, em Anha.

Em Mar.

5 de Junho : Rui Filipe Martins Mota de 27 anos, filho de Salvino Pereira Mota e de Maria Emília Martins Vitorino, residentes no Lugar de Guilheta, com Florbela Meira Viana, 24 anos, filha de Vasco Cardoso Viana e de Olívia de Jesus Martins Meira, residentes em Mar.

Canadá, Toronto.

5 de Junho de 2004 : Sara Isabel Pires Lapeiro, filha de José Lapeiro de Sá e de Maria Letícia Pires, com Peter Gordon Mustal.

## PRIMEIRA COMUNHÃO

ANA MARGARIDA FREITAS DA CRUZ, filha de Cândido Viana da Cruz e de Maria Lúcia Viana de Freitas. Dia 24 de Agosto/2003.



## CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

### Novos filhos de Deus

22 de Fevereiro de 2004 : Jorge Nuno Saleiro Lima, filho de Guilherme Lima e de Sílvia de Jesus Saleiro Agra, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos : Vitor Eusébio Lima e Maria Natália Saleiro Rolo Agra.

Luís Miguel Lopes Patrão, filho de Paulo António Ribeiro Patrão e de Maria de Lurdes Cepa Lopes, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Marino Fernandes Barbosa e de Maria Madalena Azevedo Moreira Barbosa.

21 de Março de 2004 : Joana Rolo da Cunha, filho de Anselmo Costa da Cunha e de Margarida Maria Lapeiro Rolo Cunha, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Filipe Miguel Cunha da Silva e Maria Cândida Costa da Cunha.

28 de Março : Diana Gomes Moreira, filha de Paulo Jorge da Torre Moreira e de Paula Cristina Carvalho Gomes, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Belmiro dos Passos Vieira e Maria da Graça da Torre Moreira.

17 de Abril de 2004 : Andreia Pereira Cepa, filha de Adelino Manuel Alves Martins e de Isabel Laranjeira Pereira, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Cândido Laranjeira Pereira e Maria Cristina Torres.

02 de Maio de 2004 : André Filipe Moreira Lajoso, filho de José Agostinho Lima Lajoso e de Anabela da Torre Moreira Lajoso, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos : Paulo Jorge da Torre Moreira e Paula Cristina Carvalho Torres. No final da cerimónia do baptismo do André seguiu-se a Benção da casa de seus pais.

08 de Maio de 2004 : Miguel Dias de Sá, filho de Jorge Miguel Neiva de Sá e de Sílvia Maria Gomes Dias de Sá, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos : José de Sá e Maria Rodrigues Gomes.

15 de Maio de 2004 : Raquel Braga Torres Neiva, filha de Jorge Manuel da Cruz Torres Neiva e de Maria Elizabeth Pires Braga, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos : José Carlos da Cruz Torres Neiva e Lúcia Maria pires Braga.

30 de Maio de 2004 : Guilherme Laranjeira Meira, filho de Carlos Manuel Cardante Meira e de Sônia Raquel Sá Laranjeira, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos : Manuel Luís Ribeiro de Jesus e Maria Amélia Cardante Meira.

29 de Maio de 2004 : Beatriz Sá Araújo, filha de Carlos Manuel Martins Araújo e de Maria Inês de Sá Barros. Neta paterna de Maria Martins Araújo e de Maria Alice Martins Freixo Araújo e materna de Manuel Laranjeira de Barros e de Maria de Lurdes Almeida de Sá.

12 de Junho de 2004 : Pedro Lagoela Saleiro Torres, filho de Rui Manuel Saleiro Meira Torres, filho de Rui Manuel Saleiro Meira Torres e de Maria José Reis Lagoela, residentes no Lugar da Estrada. Padrinhos : José Manuel Lima Nibra e de Maria Adelaide Reis Lagoela Nibra.



## Nas mãos de Deus...

### FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 8 de Junho, MANUEL DA COSTALARANJEIRA, mais conhecido pelo "RIÇO". Natural desta freguesia de Antas, contava 67 anos de idade. Era casado com Maria Augusta Pereira da Cunha, pai de 9 filhos, avô de 16 netos e bisavô de uma bisneta.

Carpinteiro de profissão desde jovem, há anos que trabalhava em sociedade com dois filhos na sua carpintaria instalada na ZI de Antas. Homem trabalhador, honesto, católico praticante e um grande amigo das associações da freguesia de Antas, principalmente do Antas Futebol Clube do qual fez parte em várias direcções, como tesoureiro. Este conterrâneo segundo informações dadas pela família, não frequentava periodicamente o médico de família, e, quando se atinge uma certa idade é conveniente pelo menos uma ou duas, vezes por ano, fazer uma visita de rotina. A falta de cuidados de saúde seria a causa desta situação trágica. Sua esposa, filhos, genros, noras e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento e agradece a todos os que, o acompanharam da capela da Paz para a Igreja onde foi celebrada a missa de corpo presente seguindo para o Cemitério onde foi sepultado. Deus dê paz a sua alma.



Na madrugada do dia 13 de Junho de 2004, faleceu, ALBINO AZEVEDO E SÁ, com 72 anos, após doença prolongada. Faleceu no Hospital de Barcelos. Casado com Maria Alzira Azevedo Neiva e desse matrimónio nasceram 4 filhos que juntamente com todos os familiares agradecem a todos quantos, dum forma ou doutra, manifestaram o seu pesar nestes momentos tão dolorosos. Que Deus o tenha na companhia dos seus Santos e Eleitos.



Aos seis dias de Junho, faleceu ERNESTO MIGUEL MIRANDA DIAS, com 26 anos de idade, residente no Lugar da Estrada. Era casado com Cândida Barbosa. Filho de Manuel Rodrigues Dias e de Maria Ester Martins Miranda Dias. Deus dê paz a sua alma.



Com idade de 48 anos, faleceu JOAQUIM OLIVEIRA MOREIRA, natural de Antas, Lugar da Estrada, filho de António Moreira e de Elisa Martins Oliveira. Aos 14 anos de idade emigrou para a Bélgica, onde constituiu família com Maria da Conceição Jorge Pires, natural de Belinho. Desta união nasceram duas filhas e já contava com dois netos.



No passado dia 26 de Abril foi vítima de um ataque cardíaco, partindo assim de forma inesperada para junto do Senhor.

Que Deus o tenha em eterno descanso.

No dia 01 de Junho, faleceu no Hospital distrital de Viana do Castelo, a Ana do Capucho, também conhecida por Ana do Braguês. Era filha de Manuel Gonçalves Caramalho e de Deolinda Rodrigues Meira, era viúva de Manuel Gonçalves da Costa e mãe de três filhos, Alberto, Mateus Pjá falecidos e Herondina. Era avó de 5 netos.



Nasceu a 26 de Junho de 1920, trabalhou em diversos ramos. Ultimamente vivia com a sua filha. Que Deus a recompense do bem que fez e lhe perdoe as suas faltas.

ANTÓNIO ALVES ROLO NOVO, filho de José Alves Rolo Novo e de Justina Alves da Cruz Viana. Residia no Lugar de Azevedo, onde casou com Cecília Alves da Costa. Dessa união nasceram 8 filhos v Fernando, Alberto, Artur, Albino, António, Maria, Salete e Lúcia. Criou os filhos com muitas dificuldades, trabalhando ao jomal, e mais tarde na fábrica do azeite em Forjães durante muitos anos assim como na fábrica de laticínios de Marinhas.



No ano de 1969, a família emigrou para Argentina, onde residiu durante muitos anos. Vítima de doença incurável, faleceu na Argentina no dia 16 de Junho de 2004. Que Deus o tenha no seu eterno descanso.



Aos setenta e oito anos de idade, faleceu no Hospital de Barcelos, LAURINDA DA COSTA FERREIRA. Nasceu na da freguesia de Castelo de Neiva, onde viveu até ao dia 28 de fevereiro deste ano, data em que faleceu o marido, Joaquim Sampaio, sepultado no Cemitério Paroquial de Antas. Desde então, residia no Lugar de Guilheta na companhia da filha Esmeralda e do genro Gonçalo. Bastante debilitada devido



a morte do marido e a mudança para Antas, conseguiu enfrentar os acontecimentos, porém, no dia 23 do mês de Junho foi vítima de um A.C.V e levada para urgência do hospital de Barcelos, viria a falecer 24 horas depois.

A família enlutada, agradece a todos os que tiveram a amabilidade de acompanhar a sua mãe e sogra da casa da paz para a Igreja e depois da missa de corpo presente, para o Cemitério Paroquial onde foi sepultada junto do marido.

Deus dê Paz á sua alma.

No final do dia 21 de Junho, faleceu no Hospital de Barcelos, Manuel Sá Vieira, com 55 anos de idade.

Filho de Albino Simões Vieira e de Maria Alice, cedo soube o que era sofrer e viver com limites. Aos 26 anos sofreu um acidente de viação em França, para onde tinha emigrado aos 16 anos e fica paraplégico. No entanto, nunca cruzou os braços e sempre deu o melhor de si em todos os projectos em que se envolveu, nomeadamente quando trabalhou em prol Antas Futebol Clube e da Associação A.R:C:A. Foi um dos membros fundadores da Banda de



Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende e durante 15 anos fez parte da sua Direcção, instituição que serviu de alma e coração, uma vez que adorava música e ele próprio havia sido trompetista antes do acidente. Nunca constituiu família, mas viveu sempre rodeado de crianças: era o ai Jesus dos

21 sobrinhos e dos 10 irmãos, a quem carinhosamente apelidavam de Néné.

Em 25 de Maio a doença roubou-lhe as pernas, mas não lhe conseguiu roubar a fé e a alegria de viver.

A família, muito reconhecido, agradece a todas as pessoas que manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

## MANUEL GONÇALVES COUTO

Filho de Manuel Gonçalves Couto e de Maria Alves Rolo, nasceu em Guilheta, S. Paio de Antas, a 18 de Abril de 1929.

Casou em 1957 com Rosária Rodrigues Meira, filha de Manuel Fernandes da Silva e Rosa Meira, do Lugar de Guilheta. Casal extremoso, exemplar, de quem não se conhecem discussões ou brigas, viveram todo o tempo que o Senhor lhes concedeu um para o outro e para os filhos que foram nascendo: Manuel, Maria, David, Elias, Isidro e Rosária.



Com o pai, participou numa das actividades que marcaram o lugar de Guilheta na primeira metade do séc. XX: a «apanha do pilado», pequeno caranguejo, então abundante nas costas nortenhas e que servia para adubar as terras.

Dessa época, ficou-lhe o gosto pelas coisas do mar. E ficou-lhe, sobretudo, um conjunto de ricas memórias, que transformava em narrativas cheias de encanto e, por vezes, aventura, recheadas de episódios pitorescos, que faziam os filhos perceber como tinha sido dura, mas também feliz a juventude deste homem dotado de sentimentos nobres e de uma bondade nunca desmentida.

Participou activamente na vida religiosa e cultural da paróquia, tanto quanto as circunstâncias profissionais o permitiam. Foi o protagonista principal daquela que ficaria como a peça de teatro de referência em S. Paio – o *Auto de S. Sebastião*. Participou ainda noutras peças, em anos mais recentes, como *Leonardo*, *o Pescador* e *O Mártir do Degredo*. Nunca negou a sua colaboração na organização das festas paroquiais, sobretudo a de Santa Tecla. Durante alguns anos, foi ainda chamado a exercer o cargo de Ministro Extraordinário da Comunhão.

A busca de melhores condições económicas para a família, levou-o a ir trabalhar para Matosinhos, como funcionário da Câmara Municipal. Durante 30 anos, viveu longe daqueles que amava, passando em casa apenas os fins de semana – nos primeiros anos, apenas o final do sábado e uma parte do domingo. Reformou-se em 1994.

Encontrava-se doente há já alguns anos. Apesar disso, nada fazia prever um desenlace tão rápido, como aquele que surpreendeu toda a família no dia 8 de Maio.

Foi um homem discreto, que passou pela vida fazendo o que devia, como o «servo inútil» do Evangelho, ou seja, fazendo tudo o que devia fazer, mas sempre com aquele «mais» de bondade que só os homens verdadeiramente bons conseguem colocar naquilo que fazem, mesmo nas coisas mais insignificantes. E, por isso, apesar de insubstituível na vida daqueles que o amaram e da tristeza que a sua partida deixou nos seus corações, conforta-os a todos a certeza de que «a morte não é a última palavra... Existe a alegria, que é a mais forte».

Elias Couto



# PERCURSOS NO FEMININO

## Ser Mulher no Baixo Cávado

Chegou-nos às mãos um simpático livrinho com o título acima, editado por Kerigma – Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos, entidade que entre outros objectivos meritoriais visa promover a igualdade de oportunidades, nomeadamente entre homens e mulheres. Aparecem-nos, ao longo de 88 páginas, por ordem cronológica de nascimento, os percursos de 24 Mulheres de algumas freguesias dos concelhos de Barcelos e de Esposende, devidamente enquadrados pelos acontecimentos mais relevantes em Portugal e no Mundo, de 1888 até 1957, período de tempo em que nasceram. Desde leigas a religiosas, desde uma analfabeta a uma professora universitária, desde uma criada de servir a uma médica, passando por empregadas da indústria, lavradeiras, artistas musicais, professoras primárias, etc., desfilam pelos nossos olhos os exemplos dessas Mulheres que, no meio em que vivem ou viveram, não procurando de todo evidenciar-se, são ou foram exemplo de dedicação pelo próximo ou de notabilidade reconhecida.

Entre elas, tivemos o prazer de ver a nossa conterrânea Maria Azevedo Viana da Cruz, doméstica; membro da Acção Católica de S. Paio de Antas – Esposende; Mãe de Acolhimento. Em pouco mais de duas páginas que lhe são dedicadas, é revelada a sua personalidade e actividade altruísta. Embora o seu “percurso” de 56 anos seja bem conhecido na nossa terra, não podemos deixar de o trazer à consideração dos que, menos atentos ou menos informados, o ignoram.

Mulher de acentuado dinamismo, que não vira a cara às dificuldades nem foge aos problemas, foi, como muitas outras crianças no seu tempo de menina, vítima das dificuldades próprias da época em que nasceu. Quantas teriam alcançado patamares mais elevados de cultura e de desenvolvimento, se na altura houvessem outras possibilidades económicas e, sobretudo, outra mentalidade?

Não obstante essas dificuldades, que apenas lhe permitiram obter o 1.º grau da instrução primária e lhe tolheram voos mais elevados, pelo seu espírito de iniciativa não se deixou ficar no desalento e desinteresse. Tirou o curso de catequista depois de, desde os 13 anos, se dedicar a ensinar a “doutrina” às crianças mais pequenas. Fez parte do Grupo Coral, da Acção Católica, e integrou grupos de jovens que “procuravam descobrir se havia alguém com dificuldades, pediam esmola para essas pessoas, auxiliavam na celebração da Eucaristia e tentavam manter os jovens no bom caminho”. Daqui lhe advieram, certamente, as preocupações pelos problemas sociais que, na medida das suas possibilidades, vai solucionando.

Tendo casado aos 23 anos, acompanhou o marido já emigrado em França, onde também conseguiu trabalho e onde lhes nasceram os três filhos. Regressou ao fim de quinze anos, para acompanhar os pais, o sogro e a madrinha, todos já de avançada idade. Percursos no Feminino, conclue assim:

“Quando voltou, passou a trabalhar no campo, e regressou às suas funções na Acção Católica e ao grupo coral. Deu catequese ainda durante algum tempo mas como o trabalho em casa apertava, Maria viu-se obrigada a desistir, passando o testemunho à filha. Nesta altura tinha em casa acamados o sogro e a madrinha, a mãe também idosa, bem como duas crianças que lhe foram entregues pela acção social da Câmara de Esposende. Aliado a isto, todo o trabalho de lavoura e de casa a que se tinha dedicado anteriormente.

Porém isso não a impediu de socorrer quem dela precisava. Lembra o caso de uma vizinha que tinha a casa com o telhado a cair. Ao saber desta história, Maria meteu as mãos à obra, arranjei quem desse os eucaliptos, fui cortá-los, peguei no tractor e fui levá-los para casa da senhora, arranjei homens para os ir cortar e pôr no sítio. Depois, fui à Cerâmica Rosas, pedi as telhas e lá pusemos o telhado; outra coisa que lembra

ainda é um episódio mais caricato, três famílias da aldeia não tinham luz eléctrica, o que no entender de Maria não se admite, nos tempos que correm. Ela não esteve com meias medidas, foi à EDP de Esposende e disse que de lá não saía enquanto aquelas pessoas não tivessem luz. Mais um problema resolvido.

As meninas que cuidava em sua casa, começaram a ir para lá só durante o dia – almoçavam, lanchavam e jantavam – e só regressavam aos pais no fim do dia. Mas Maria começou a reparar que elas, no dia seguinte, voltavam a precisar outra vez de cuidados básicos e expôs o caso na Acção Social, tendo as meninas ficado permanentemente aos seus cuidados. Diz que quando saem com a irmã, nem que seja umas horas, já me fazem falta... são minhas filhas.

Maria não dá grande importância aos seus feitos, são coisas normais que toda a gente podia fazer, se quisesse – afirma”.

Maria Azevedo Viana da Cruz é apenas uma de muitas outras pessoas que, como se diz na Introdução ao livro, “poderiam ou, até, deveriam aqui constar”. Tal como ela, quantas outras da nossa terra mostraram idênticas preocupações de entreatajuda e solidariedade, sem lutar por protagonismos nem louvores! Algumas estão referidas em A Nossa Terra e Suas Devoções, pág. 293 a 304, outras ficaram no olvido, “anónimas e simples, a quem a sociedade se encarregou de esquecer, apesar de por elas ter sido enriquecida e dignificada. Esperemos que se sintam, também, aqui incluídas e representadas”.



## COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Se uma Criança...

- “ Se uma criança vive criticada, aprende a condenar.”
- “ Se uma criança vive com maus tratos, aprende a brigar.”
- “ Se uma criança vive humilhada, aprende a sentir-se culpada.”
- “ Se uma criança é estimulada, aprende a confiar.”
- “ Se uma criança é valorizada, aprende a valorizar.”
- “ Se uma criança vive no equilíbrio, aprende a ser justa.”
- “ Se uma criança vive em segurança, aprende a ter fé.”
- “ Se uma criança é bem aceite, aprende a respeitar.”
- “ Se uma criança vive em amizade, aprende a encontrar o amor no mundo.”

## DEZ MANDAMENTOS PARA A VIDA A DOIS.

- 1- Os esposos nunca se devem irritar ao mesmo tempo.
- 2- Os esposos nunca devem gritar um com o outro a não ser que a casa esteja a arder.
- 3- Se tiver de haver um vencedor nas discussões entre os dois, que seja sempre o outro.
- 4- Se um dos esposos tiver de criticar o outro, faça-o com amor.
- 5- Nunca nenhum dos dois atire ao rosto do outro os erros do passado.
- 6- Se tiver de ser displicente com alguém, seja com outra pessoa e nunca com o seu cônjuge.
- 7- Nunca ir para a cama deixando um desentendimento pendente.
- 8- Dizer ao outro, pelo menos uma vez por dia, uma palavra de agrado.
- 9- Se cometer algum erro, admita-o e não hesite em pedir desculpa.
- 10- Quando um não quer os dois não brigam; quem mais grita menos razão costuma ter.